

Espaços para a Educação Física Proposta de Reorganização das Escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico

Leonardo Rocha*
Manuel Brito*

Introdução

No sentido de resolver alguns dos principais problemas das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Câmara Municipal do Seixal solicitou a uma equipa de especialistas um estudo sobre a organização dos espaços exteriores e a tipologia dos equipamentos a instalar nessas escolas, de acordo com um quadro de funções — das quais as mais importantes relacionam-se com as actividades físicas e desportivas e os espaços verdes.

Esse estudo e, em primeiro lugar, o reconhecimento da sua necessidade é, na nossa perspectiva, um esforço importante para se ultrapassar, com uma fundamentação técnica, científica e pedagógica, um conflito de competências institucionais algo clássico em muitas autarquias. Referimo-nos à planificação e gestão dos espaços educativos, distribuída pelos sectores de Educação e Desporto por um lado, de Urbanismo, Arquitectura e Engenharia, por outro.

Consideramos que o planeamento dos espaços educativos e lúdicos não é uma tarefa exclusiva de nenhuma área do conhecimento, nem de nenhum grupo profissional, mas um desafio para equipas multidisciplinares, nas quais os educadores obviamente devem estar integrados.

E é precisamente com este espírito de abertura que apresentamos este trabalho, na medida em que ele representa um contributo, uma visão parcelar do problema, que deverá em muitos aspectos ser ampliado, continuado e concretizado por outros técnicos.

* Câmara Municipal do Seixal.
Boletim SPEF, n.º 5/6 Verão/Outono de 1992, pp. 107-119.

No respeitante à organização deste trabalho, ela está orientada em duas grandes direcções, a saber:

Os problemas — Os espaços existentes e potenciais, com aptidão para as actividades físicas e desportivas;

As recomendações — As diversas propostas de intervenção.

Apesar de nalguns capítulos fazermos referências aos fundamentos de determinadas opções, pretendemos que este trabalho tenha principalmente um carácter objectivo e funcional, relativamente a uma futura intervenção nas diferentes escolas.

Gostaríamos, por último, de assinalar o nosso desejo que este breve trabalho, pelo que ele significa em termos da necessidade da sua realização, possa contribuir nos domínios conceptual e metodológico para uma nova atitude relativamente às questões da planificação, construção e gestão dos equipamentos destinados à Educação Física e Desporto.

1. Objectivos do estudo e quadro teórico

A Câmara Municipal do Seixal pretendia, conforme já referimos na introdução, um *estudo sobre a organização dos espaços exteriores*. Todavia, o desenvolvimento do trabalho cedo mostrou que não era possível uma análise com um certo rigor dos espaços exteriores das escolas, sem os relacionar, entre outros factores, com os espaços interiores e, em muitos casos, com os espaços alternativos no exterior da própria escola.

Deste modo os objectivos deste estudo foram, sucintamente:

1. Identificar as características gerais das escolas e do meio onde se inserem;
2. Caracterizar as condições materiais — espaços existentes e potenciais com aptidão para as actividades físicas, desportivas e recreativas;
3. Caracterizar o ensino da Educação Física nas escolas (docentes e sua qualificação, regularidade das actividades, tradições);
4. Elaborar uma proposta de intervenção por escola, faseada, tendo em vista a relação entre as necessidades educativas e as expectativas e necessidades associativas comunitárias.

Quando se passa em revisão as informações disponíveis sobre a definição de uma política de equipamentos para as actividades físicas e desportivas (comunitárias e/ou escolares) a nível nacional e em muitos casos a nível internacional, verifica-se que, na generalidade:

- a) Os fins e objectivos de natureza política têm determinado a definição dos modelos e a construção de equipamentos desportivos¹

- em detrimento dos objectivos educativos e desportivos específicos (e.g. o caso da chamada «política das pedras mortas» antes do 25 de Abril² e, mais recentemente, o «Despacho Eugénio Nobre»³ que inviabilizou a construção de recintos para a Educação Física numa grande quantidade de Escolas Preparatórias e Secundárias;
- b) Uma perspectiva de desenvolvimento e a necessidade de ajustamento à mudança implicam uma reflexão teórica (multidisciplinar) sobre esta matéria, tanto mais que estamos em pleno processo de generalização da Reforma Curricular;
 - c) Há, consequentemente, a urgente necessidade de uma definição política a curto, médio e longo prazos no domínio do equipamento desportivo, com a cooperação dos principais intervenientes nesta matéria, nomeadamente a Administração (Central e Local).

1.1. *Algumas questões sobre os modelos*

Os modelos de actividades físicas (da «ginástica sueca» às modernas práticas desportivas) têm influenciado a concepção dos espaços destinados ao desporto e ao lazer.

Desses modelos, destacamos dois que nos parecem mais significativos para o estudo do problema:

- a) *O espectáculo desportivo*, que favorece uma permanente pressão social para uma utilização intensiva e a adaptação a novas procuras;
- b) *A actividade lúdica não-estruturada* (de tipo familiar) e o «desporto para todos», i.e., um estímulo à participação de todos nas mais variadas práticas físicas em qualquer hora do dia.

Da análise da literatura especializada detectam-se algumas tendências que, previsivelmente, marcarão a evolução próxima dos espaços destinados às actividades físicas, desportivas e recreativas.

Dessas tendências consideramos que *o estudo das características gerais e estilos de vida e de trabalho* é um factor decisivo na análise dos modelos de equipamentos para as actividades físicas e desportivas e, em particular nesta que ora se apresenta, considerando que, desde o início, pretendemos estabelecer uma articulação harmoniosa entre as necessidades escolares e comunitárias neste domínio. O conjunto de propostas que se apresenta no Capítulo 4 reflecte bem este objectivo central de trabalho.

Assim, a evolução científica e técnica proporcionará a largas camadas sociais mais tempo livre, reformas antecipadas, horários mais flexíveis e mais tempo de estudo. Isto é, temos de preparar os jovens para o facto de estarem mais tempo na escola e de a sua vida produtiva ser menos prolongada que a dos seus pais e avós.

No respeitante às actividades físicas isto significa que é na escola que as crianças e jovens devem tomar consciência que elas fazem parte da sua cultura geral, adquirindo as bases estruturais e de conhecimento necessárias para a satisfação das suas necessidades e motivações futuras como adultos.

Neste sentido, há actualmente um acentuado crescimento do mercado do lazer que reflecte precisamente esta previsível evolução social — pelo que os equipamentos devem ser concebidos de forma a darem resposta aos problemas derivados da necessidade e oferta. Por outras palavras, os equipamentos devem ser diversos e, fundamentalmente, ser flexíveis.

2. Métodos e procedimentos

2.1. Planeamento

Face aos objectivos definidos para este estudo, procedeu-se a uma inventariação dos procedimentos necessários à sua realização. Identificaram-se assim os aspectos mais significativos a recolher, de forma a serem elaborados instrumentos adequados de observação, registo e análise.

A fim de evitar desvios decorrentes de apreciações subjectivas, decidimos que todas as escolas seriam visitadas pela equipa completa, o que implicou, naturalmente, um maior dispêndio de tempo. As visitas às escolas obedeceram a uma planificação que teve em conta exclusivamente a sua proximidade. A recolha dos dados decorreu entre 7 de Janeiro e 13 de Março, foi sempre realizado de manhã e em média foram visitadas 3 escolas por dia.

Apesar do projecto inicialmente só prever o estudo dos espaços exteriores, a equipa entendeu que esse trabalho não poderia ser dissociado das condições de prática da Educação Física em cada escola. Face a isto, considerou-se que só deste modo seria possível elaborar uma imagem correcta das verdadeiras necessidades globais e particulares de cada escola e, conseqüentemente, prever os espaços a privilegiar na sua recuperação.

2.2. Os programas de expressão e Educação Físico-motora

Os programas incluídos na estrutura curricular aprovada pelo Decreto Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto, são um documento útil para a definição de uma tipologia de espaços e materiais a colocar em cada escola.

Para que sejam atingidas as finalidades nele apontadas, é imperioso que existam condições que possibilitem às crianças «realizar experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadas que garantam efectivamente o direito ao seu sucesso escolar.»

Sabemos que é entre os 6 aos 10 anos que ocorrem os períodos críticos das aprendizagens psicomotoras fundamentais e do desenvolvimento das qualidades físicas básicas. A ausência das condições apropriadas à satisfação destas necessidades constitui um dos principais obstáculos ao desenvolvimento global e harmonioso de cada criança.

O Programa de Expressão e Educação Físico-Motora ao definir as aprendizagens consideradas básicas para este nível de escolaridade, indica os espaços e os materiais imprescindíveis à consecução dos seus objectivos. Por outro lado, cada vez surgem mais valorizadas as aprendizagens não formais, isto é, as que são habitualmente realizadas fora do contexto da «sala de aula».

O recreio, o tempo de lazer e as experiências individualizadas que cada um aí realiza, desempenham um papel fundamental no aperfeiçoamento das suas capacidades cognitivas e emocionais.

A Escola não pode impedir estas aprendizagens paralelas e deve, em nossa opinião, aproveitá-las e incrementá-las, criando estruturas adequadas à sua correcta e conveniente utilização e eclosão.

2.3. *Metodologia*

Ao planificar este estudo, considerámos essencial obter uma caracterização completa de cada escola. Nesse sentido, previmos a utilização de diferentes instrumentos e técnicas de recolha e tratamento de dados. Entrevistas e questionários, observações e registos vídeo e fotográficos, plantas e mapas, foram os utilizados com maior frequência na desejo de recolher de cada Escola uma «visão» real das suas capacidades e potencialidades.

Os instrumentos que preparámos foram aplicados previamente e testados com vista à sua fiabilidade e fidelidade. Foram realizadas entrevistas ao director de cada escola para complemento das informações recolhidas com o questionário e recolhemos imagens vídeo e fotográficas para podermos dispor de dados pormenorizados para uma melhor caracterização.

Infelizmente deparámos com algumas dificuldades. A maior, foi a de não existirem plantas actualizadas da maioria das escolas, o que nos obrigou a efectuar um levantamento topográfico rudimentar dos espaços disponíveis. Como se compreende, estes esboços, por falta de capacidade técnica desta equipa, não puderam ser integrados no estudo.

3. Diagnóstico

3.1. Características gerais das escolas

As 34 escolas do concelho estão classificadas segundo várias tipologias e na sua maioria foram construídas depois de 1980 (62%). Estão distribuídas por 5 freguesias e a sua tipologia está apresentada no Quadro 1.

Tipologia	Número	Porcentagem
P/3 completa	18	53.0
P/3 incompleta	3	8.8
Plano Centenário urbano	7	20.6
Plano Centenário rural	1	2.9
Conde Ferreira	1	2.9
Outra tipologia	4	11.8
TOTAIS	34	100.0

Quadro 1
Tipologia das Escolas

O regime de funcionamento de cada escola, revela em que medida as suas instalações têm uma utilização normal ou excessiva. Isto reflecte-se no tempo de permanência de alunos e professores no edifício escolar e nos ritmos de ensino e aprendizagem que ali se praticam.

Das 305 classes que existem no Concelho (Quadro 2), 136 (44,6%) utilizam o regime normal e as restantes 169 (55,4%) utilizam o regime de desdobramento. Isto quer dizer que existe carência de salas de aula, se atendermos a que o funcionamento adequado é o normal.

A média de turmas por escola é de 9. Existe uma escola com 16 turmas e mais de 80% têm menos de 12. Pode dizer-se que a maioria das escolas tem uma dimensão adequada e que não existem situações de número excessivo de alunos por classe. A média de alunos por classe é 22.3, o que consideramos ajustada às condições de funcionamento das escolas do concelho.

Como excepção podemos apontar as escolas situadas na localidade da Arrentela que apresentam o valor médio de alunos por classe mais elevado (24.5) e que têm a maior percentagem de classes a funcionar em regime de desdobramento (92%).

Como pode verificar-se (no Quadro 2), mesmo em termos globais a freguesia da Arrentela apresenta o valor mais alto (62.2%) de classes a funcionar nestas condições.

Pudemos também constatar uma grande discrepância entre as condições de apetrechamento das diferentes escolas do Concelho. Encontrámos escolas bem apetrechadas e com espaços bem dimensionados e

FREGUESIAS	N.º de Classes em Regime Normal	N.º de Classes em Regime de Desdobramento
Amora	54 (47.4%)	60 (52.6%)
Arrentela	17 (37.8%)	48 (62.2%)
Corroios	41 (48.2%)	44 (51.8%)
Paio Pires	16 (51.6%)	15 (48.4%)
Seixal	8 (80.0%)	2 (20.0%)
TOTAIS	136 (44.6%)	169 (55.4%)

Quadro 2
Regime de funcionamento das classes por freguesia

cuidados, e outras, sem espaços, ou onde estes estão degradados ou insuficientemente aproveitados.

Por esta razão consideramos fundamental a definição de prioridades que, perante o panorama geral, determinem a ordem de intervenção neste parque escolar.

Na sua maioria as escolas apresentam ausência de zonas jardins e arborizadas, o que as transforma em locais pouco acolhedores. A este nível julgamos imprescindível estabelecer um programa de intervenção que procure transformar a escola num espaço bonito e agradável, do qual os seus utentes gostem, tenham orgulho e se sintam responsáveis. Jardins, floreiras, hortas pedagógicas, etc., são elementos absolutamente imprescindíveis dentro do espaço escolar.

3.2. Caracterização da Educação Física

a) Os Espaços

Perante os valores obtidos constata-se que mais de metade (53.3%) das escolas são do tipo P3 completo. Estas escolas possuem, um espaço próprio para a prática da Educação Física e ainda vestiários/balneários que, na sua maioria, não são utilizados nas funções para que foram concebidos.

No Concelho encontrámos apenas uma escola (n.º 1 do Seixal) sem qualquer possibilidade de intervenção que possa proporcionar um espaço, coberto ou descoberto para a prática da Educação Física.

As restantes 15 escolas têm pelo menos um espaço que pode permitir a construção de um ginásio ou de um telheiro que cumpra aquela finalidade.

Na generalidade, as escolas possuem os espaços exteriores considerados suficientes à recreação e à prática da actividade física adequada às crianças que as frequentam.

O valor médio de área existente ou potencial é de 6 m² por aluno, o que é considerado aceitável pelas recomendações internacionais. Verifica-se, no entanto, que a sua organização e colocação no terreno nem sempre obedeceram a critérios pedagógicos correctos.

Pelas estruturas existentes e pelos espaços potenciais identificados (38 780 m²), (v. Figura 1) pode afirmar-se que no concelho do Seixal existem boas condições para que este possa ser apontado como um modelo exemplar de intervenção nesta área. Contudo, para que isto se possa verificar, é absolutamente indispensável uma planificação adequada, baseada em estudos credenciados e não em decisões ocasionais e sem fundamento pedagógico.

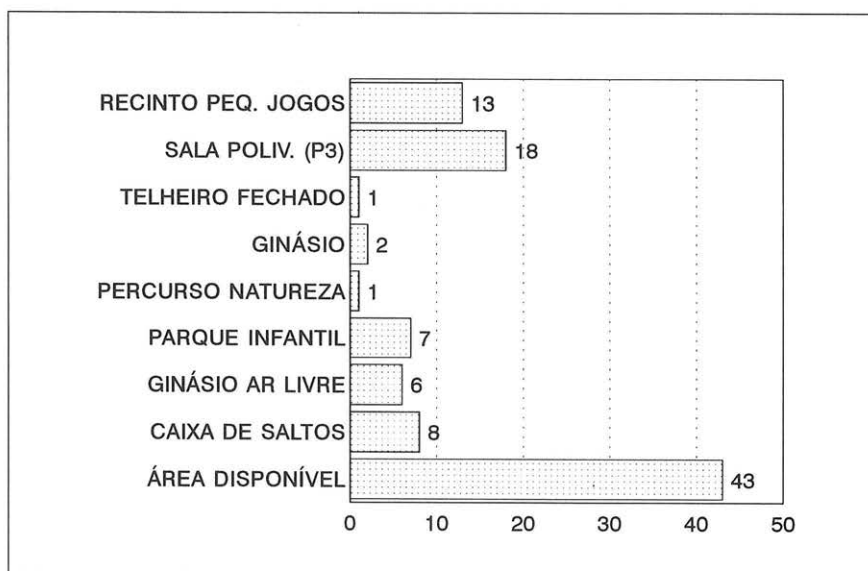


Figura 1
Repartição dos espaços existente
e potenciais para EF e D (N = 99)

Algumas das intervenções que observámos nas referidas escolas (inclusive durante a realização deste estudo), não estão de acordo com os objectivos que hoje se apontam para a instalação de equipamentos lúdicos e gímnicos nos seus recreios e não obedecem às normas de segurança internacionalmente aceites. Existe em algumas delas o risco de lesões imediatas graves, ou a possibilidade de serem ocasionadas malformações com efeitos a longo prazo.

b) Os Equipamentos

Em 13 escolas (38,3%) existe 1 campo de pequenos jogos que, na sua maioria, necessita de ser recuperado ou mesmo recolocado. Com excepção da Escola n.º 2 da Torre da Marinha todos estes recintos não possuem o equipamento necessário à sua correcta utilização.

Encontrámos instalados em 6 escolas equipamentos gímnicos, vulgarmente designados por ginásios de ar livre, que necessitam de ser reorganizados e reequipados.

Entretanto, têm vindo a ser colocados em escolas da freguesia da Amora equipamentos do tipo dos utilizados em parques infantis, que consideramos pouco adequados às funções previstas para recreios de escolas. Em nossa opinião, estes equipamentos só se justificam em escolas com alunos em idade pré-escolar, e mesmo assim, devem incluir outros materiais mais adequados e estimulantes do desenvolvimento daquelas crianças.

c) Os Pavimentos

O pavimento de um recinto é uma das características fundamentais a ter em conta na sua utilização. Na sua maioria, os campos de pequenos jogos e as caixas de saltos têm pavimentos desajustados que colocam em risco a saúde e a integridade física das crianças que os utilizam. Os materiais betuminosos utilizados são demasiado abrasivos e, em alguns casos, as zonas de terra batida apresentam obstáculos ou irregularidades que tornam perigosa a sua utilização.

Com maior gravidade verifica-se que junto de alguns equipamentos (escorregas, pórticos, etc.) não existem pisos capazes de absorver o impacto provocado pelo contacto brusco da criança com o solo.

d) As Práticas

Um elemento importante na caracterização da actividade física das escolas consiste na contabilização das vezes que o professor realiza aulas de Educação Física com os seus alunos e na frequência de utilização de cada dos espaços de que dispõe.

O número de vezes que os professores do Concelho do Seixal dizem realizar actividades de Educação Física com os seus alunos é revelador da importância que estes lhe conferem. Elaborámos um questionário destinado a apreciar este factor e verificámos que 68.6% dos professores realizam regularmente com os seus alunos uma sessão de Educação Física pelo menos uma vez por semana.

Quanto ao número de vezes de utilização de cada espaço, podemos afirmar que os espaços interiores (sala polivalente ou ginásio) têm uma utilização mais sistemática. Pelo contrário, os espaços exteriores são os

menos utilizados em actividades orientadas pelos professores. Vários factores determinam esta fraca utilização, mas não cabe neste estudo apresentá-los.

No entanto, pensamos que qualquer intervenção que não os identifique, não poderá ter impacto numa mudança de atitude que consideramos fundamental — que o professor reconheça a importância do espaço exterior e dos equipamentos existentes à sua disposição e que saiba tirar partido das suas potencialidades.

4. Proposta de intervenção

4.1. Funções dos espaços

Após a identificação e caracterização dos espaços existentes e potenciais para as actividades físicas, desportivas e recreativas, procurámos elaborar uma proposta de intervenção que, em linhas gerais, enquadrasse as principais funções dos espaços segundo dois grandes eixos: a escola e a comunidade (v. Figura 2).

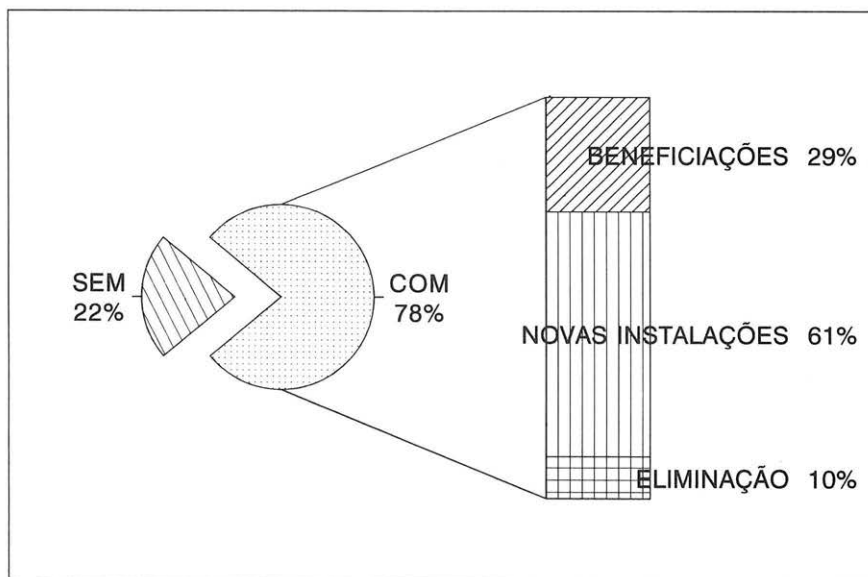


Figura 2

Proposta geral de intervenção nos espaços existentes e potenciais para EF e D (N = 99)

Sendo claro que no nosso entender a escola deve ser um lugar de intervenção privilegiada, não podíamos ficar indiferentes às características da comunidade em que a escola está inserida.

Neste contexto, as principais funções são:

Formação — Educação Física curricular, formação desportiva;

Rendimento — Treinos, competições desportivas;

Recreação activa organizada — Prática voluntária e dinâmica;

Recreação activa não organizada.

4.2. Modelo de intervenção global

A caracterização dos espaços, segundo um quadro de funções, proporcionou-nos a identificação de macrozonas que, segundo uma organização estética e funcional, comportassem igualmente um conjunto de materiais adequados aos seus objectivos específicos.

Um modelo de intervenção para este tipo de espaços deve, no nosso entender, incorporar grandes princípios orientadores, nomeadamente:

Flexibilidade e capacidade evolutiva, de modo a permitir uma renovação contínua;

Diversidade e qualidade na oferta, de modo a ter capacidade de resposta segundo as variações da procura;

Coerência na totalidade, com respeito pelos aspectos ambientais, estéticos, paisagísticos e de segurança.

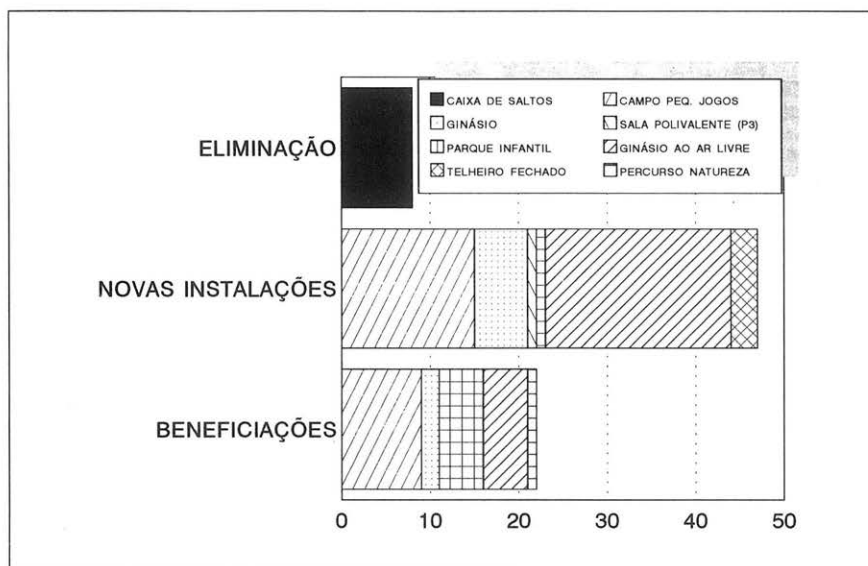


Figura 3

Caracterização geral das intervenções nos espaços para EF e D

Pelas razões apresentadas (v. Figura 3) consideramos que cada escola deve possuir no mínimo três espaços destinados à prática da Educação Física:

Um primeiro, coberto, apetrechado com espaldares, colchões, bancos suecos e outros equipamentos de interior.

Um segundo, de exterior, com piso adequado (relva sintética), destinado à realização de jogos tradicionais e desportivos e equipado com tabelas de basquetebol, balizas e postes para desportos de rede.

Um terceiro, de exterior, com piso adequado (pavimento absorvedor de choque), destinado à livre exploração durante os recreios e equipado com escadas verticais, cordas, argolas, traves de equilíbrio e barras fixas em diferentes alturas.

A opção pela relva sintética⁴ baseia-se no facto de este tipo de pavimento permitir práticas de qualidade durante todo o ano, com uma manutenção reduzida e com um aumento substancial das condições de segurança para os praticantes (menos abrasivo e com uma melhor absorção de choque que os materiais betuminosos habitualmente utilizados). Semelhantes argumentos podem ser utilizados a propósito dos pavimentos absorvedores de choque (PAC) nos ginásios de ar livre e nos parques infantis, tanto mais que é causa de graves traumatismos e por vezes morte de crianças, a existência tão comum de areia (quando há...) ou terra batida.⁵

O ensino da Educação Física pode ser orientado com ou sem o recurso aos aparelhos. Todavia, a sua utilização facilita o trabalho colectivo e permite boas situações de coordenação, agilidade, força, flexibilidade e equilíbrio e dão às crianças a clara percepção das aquisições nas diversas etapas do seu desenvolvimento motor.

Consideramos que um dos locais mais interessantes para a educação motora infantil é um ginásio ao ar livre. Em áreas urbanas, como é o caso das escolas do Concelho do Seixal, este tipo de equipamento pode contribuir para o desenvolvimento do gosto pela natureza, particularmente se estiver em ligação com a horta pedagógica, num meio com muitas plantas e árvores onde a aventura e a descoberta desempenham um papel importante.

Os diversos aparelhos que integram o ginásio ao ar livre devem estar espaçados de modo a poderem ser usados individual e colectivamente (estações, corridas com obstáculos). O centro do ginásio (ou do parque infantil) pode ser usado para diversas actividades, pelo que pode ter sectores sem ou com marcações no solo (e.g. jogos tradicionais).

5. Conclusões

A realização deste estudo justificou plenamente a sua necessidade, na medida em que os seus resultados vieram comprovar que o Concelho do Seixal, apesar das suas boas condições de espaços existentes e potenciais necessita de um plano global que regule as intervenções nesta área.

Neste sentido apresentamos uma proposta que, privilegiando os aspectos pedagógicos, procura definir prioridades que uniformizem, na medida do possível, as condições para um bom ensino da Educação Física nas escolas do Concelho.

Pudemos verificar que há escolas onde têm sido recentemente realizadas acções diversas, desinseridas de um plano de intervenção global, sem coordenação entre os diferentes sectores da Câmara com responsabilidade nesta área.

Todavia, não basta a existência de um plano de reorganização dos espaços. É fundamental que a sua manutenção e renovação esteja assegurada desde o início.

Conforme referimos anteriormente, a não existência de plantas actualizadas das escolas impediu-nos de apresentarmos um estudo de implantação dos espaços em cada escola, pelo que este trabalho deverá ser completado por especialistas dessa matéria.

Notas

¹ No sentido mais genérico de equipamentos destinados às actividades físicas educativas (Educação Física curricular), actividades desportivas e recreativas.

² Referente à construção de estádios desportivos destinados fundamentalmente ao espectáculo desportivo.

³ Despacho n.º 29/81, de 13 de Novembro.

⁴ Numa consulta ao mercado fomos informados que o preço pode variar entre 4 a 5000\$00/m²

⁵ Estudos realizados no Reino Unido sobre acidentes com crianças nos parques infantis demonstraram que a maior parte envolve ferimentos na cabeça causados pelo choque com pavimentos rígidos (British Medical Journal, 1975, 4, pp. 332-334).